

EDITORIAL

Nesta edição circulamos com 16 artigos, dentro da pauta de planejamento urbano e regional. O primeiro trata de uma revisão bibliográfica das teorias do desenvolvimento regional e local centrado-se nas que tratam o desenvolvimento em sua escala regional e local, bem como discute as principais limitações destas teorias. Dadas às limitações das teorias do desenvolvimento, conclui-se pela impossibilidade de uma teoria geral, que dê conta de explicar exatamente por que ele surge. O segundo trata da economia política da reindustrialização sustentável no Brasil, apresentando direcionamentos para um desenvolvimentismo ambiental e o terceiro apresenta uma proposta de revisão teórica dos estudos relacionados à cidade, região, hierarquia de cidades e redes urbanas. O quarto texto discute a relação exercida pela cidade de Vitória da Conquista (BA) com as demais cidades de sua área de influência, destacando-se o seu papel na consolidação da rede urbana no interior do estado da Bahia. O quinto analisa o processo de transformação urbana de Salvador-Ba. O artigo traz resumidamente uma retomada dos principais momentos com relação ao planejamento urbano da cidade. O sexto artigo analisa as tendências da rede urbana amazônica brasileira, identificando os padrões de centralidade e interiorização no estado do Pará, principal região de influência da “Amazônia sem mata”, no período 2010/2020. Já o sétimo estuda a dinâmica econômica do extrativismo mineral na Amazônia brasileira, sobretudo na Amazônia paraense, como principal indutor do desenvolvimento econômico regional. A principal conclusão dos autores é que o extrativismo mineral, ainda, é fortemente dependente das importações de insumos considerados estratégicos, bem como bens de capital oriundos de outras regiões. Há, na verdade, um grande potencial no sentido da promoção do desenvolvimento econômico regional através da verticalização industrial, contudo, é nítido que a sua natureza como Economia de Enclave e, também, o uso intenso de capital acaba por limitar a propagação de efeitos sinérgicos para o restante da economia do Estado do Pará. O oitavo artigo tem como objetivo mensurar a pobreza entre os municípios brasileiros, identificando seus fatores determinantes. O nono objetiva analisar as relações entre pobreza, crescimento econômico e desigualdade nos estados brasileiros tendo em vista a mudança estrutural ocorrida na economia. O décimo discute a questão dos

catadores e recicladores: inclusão ou exclusão? Analisando a Cooperativa dos Catadores e Recicladores de Santa Cruz do Sul. O décimo primeiro analisa a cadeia produtiva de uma comunidade de pescadores no Sul da Bahia. O décimo segundo trata das diferenças salariais e discriminação por gênero e cor na região Sudeste do Brasil, enquanto o décimo terceiro identifica e analisa os fatores que impedem a institucionalização pela cobrança do uso da água e as implicações para a gestão dos recursos hídricos nos comitês de Bacia Hidrográficas do estado da Bahia. O décimo quarto aborda a influência dos parques tecnológicos em Minas Gerais e seus impactos no desenvolvimento regional. O décimo quinto apresenta um estudo sobre o estado e as políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. E, por fim, o décimo sexto analisa a dinâmica migratória inter-regional no Brasil, durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. Tem a intenção de identificar o que há de novo no cenário migratório brasileiro com relação às novas tendências e inflexões.

Boa leitura.

Salvador, abril de 2017.

Prof. Dr. Noelio D. Spinola
Editor